

O PROGRESSO

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)	1\$200
Semestre	600
Anno (com estampilha)	1\$500
Semestre	750
Africa anno (pagamento adiantado)	2\$000
Brazil anno (pagamento adiantado)	1\$500
Numero avulso	40

Proprietario, ABILIO COUTINHO

Orgão do partido progressista

Publica-se aos domingos

Editor responsavel, José Ferreira.
Redacção, administração e typographia—Largo da Oliveira.

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha	40
Repetições	30
No corpo do jornal, linha	100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.	

Em Paço

A estas horas dois velhos venerandos, em cujos peitos pulsam corações sempre novos para o amor paternal, devem, no solar de Paço, sentir doce e santa alegria, que lhes tempera a saudade e o anseio do filial abraço, vendo dous concelhos, vendo a cidade de Guimarães e a villa de Fafe, prepararem-se para receber triumphalmente a seu filho, guindado por merecimentos proprios, e não por mero favor da opinião, aos mais altos cargos do estado, ás maiores honras que no nosso paiz é perantido atingir.

Grande, doce e santa alegria deve, pois, ser a dos venerandos paes do sr. Conde de Paço Vieira, perante esta consagração publica da benemerencia do egregio estadista, que inesperadamente, sem que ninguém suspeitasse, iniciou a sua carreira de ministro, que promete ser longa e fecunda para o bem do paiz, por actos reveladores da mais nitida comprehensão das necessidades e conveniencias publicas e dos meios de as satisfazer.

O nobre Ministro das Obras Publicas podia, se o seu espirito fôsse vão, se o seu coração fôsse repositório de vaidades, percorrer em marcha triumphal todo o paiz, d'este Monção ao extremo do Algarve, porque nunca ministro algum fez, com tão pouca pregação da fama, nem com mais sinceros intuitos de servir a nação, obra tão util, tão proveitosa, qual a do seu plano dos caminhos de ferro, que já estão a concurso, e a que já não faltam concorrentes.

Quem diria ainda ha poucos mezes, não só a esta cidade, como ao paiz inteiro, ao paiz a quem todos os dias bradam os ambiciosos do poder e do mando que caminha a passo accelerado para a mais fatal das ruinas se os não adoptar como salvadores, quem diria que havia um homem, até agora restrictamente conhecido, e que nunca fôra ministro, o qual formara, estudara um gigantesco plano de viação rapida, e ao mesmo tempo descobrira o meio de o realisar sem onerar o thesouro publico, antes fazendo affluir os capitais, até agora recessos e retrahidos, a tomar parte nos concursos, deramando assim por toda a nação uma seiva nova e um novo vigor!

Para corações genuinamente portuguezes, esta revelação de um poderoso e fulgurante talento é consoladora; porque prova que ainda não estamos á beira do tumulo, onde tem de sepultar-se a nossa existencia de nação, antes temos forças e vigor para longa vida.

Paiz onde ha intelligencias e vontades como a do sr. Con-

de de Paço, e onde os povos abraçam, porque os comprehendem, os meios de desenvolvimento economico, de engrandecimento da riqueza publica, não é um paiz moribundo, não precisa de mudar de medicos como o enfermo atormentado por longa e incuravel doença, que attribue á incompetencia do assistente a demora da cura, e vai, perdida a fé na sciencia, cair nas mãos dos curandeiros e das bruxas.

Mas deixemos isto. Volvamos a alegria que neste momento devem sentir os ex.ºs Barão e Baroneza de Paço Vieira, vendo como Guimarães e Fafe se preparam para traduzir em espontaneas e brilhantes festas os entusiasmos do seu reconhecimento, e, se estas demonstrações devem ser proporcionaes ao beneficio recebido, é justo que Guimarães sobreleve, com as que prepara, as de sua feliz vizinha.

Fallar n'um beneficio recebido é prova de que o coração é grato, é adquirir direito a pedir e esperar mais. E' por isso que tanto nos apraz fallar na concessão dos caminhos de ferro de Guimarães a Braga e de Guimarães a Fafe, e na conclusão do monumental edificio da Sociedade Martins Sarmiento.

Cumprimos um dever de homem de bem e de filho de Guimarães, que tanto presa a sua terra, tanto a ama.

O caminho de ferro de Guimarães a Braga é um acto puramente da iniciativa do illustre Ministro. Ninguém lh'o pediu. E' preciso dizer ao povo, para que mais tarde as grolhas se não enfeitem com as penhas do pavão, que ninguém, absolutamente ninguém lh'o pediu, e que enquanto em Braga se levantavam o commercio e a industria, a camara e as associações, todas as classes, todas as forças vivas da cidade, na defeza dos seus interesses, aqui se não ergueu uma voz para protestar, para pedir, para reclamar e exigir, como se se estivesse assistindo ao mais banal dos actos da vida; e enquanto em Braga se fazia a comissão vinda de Lisboa a mais imponente das recepções, aqui houve espiritos tão eminentemente patrióticos, que zombaram de que a nova banda, por um acto espontaneo e generoso, percorresse a cidade em demonstração de regosijo, n'uma noite tempestuosa e medonha, que impediu outros actos de alegria.

E' preciso que isto se diga e repita, que este caminho de ferro é devido unica e exclusivamente á espontanea vontade do sr. Conde de Paço Vieira, para que as festas, que se lhe projectam, sejam igualmente espontaneas, para que os vivas, que se lhe levantem, saiam do coração, para que esta cidade saiba que não recolhe nos

seus muros o politico ambicioso, mas o benemerito estadista, o grande Ministro que deu, porque entendeu que devia dar, que concedeu, porque entendeu que devia conceder.

E' preciso que isto se diga e repita para que a população da cidade e os povos do concelho de Guimarães saibam a quem devem o tributo de homenagem e de gratidão.

E' preciso dizer e repetir que o caminho de ferro de Guimarães a Fafe, que só os amantes do carroção para os transportes de mercadorias, das diligencias soporíferas e incommodas para o de passageiros, podem ver com maus olhos, mas que ha fatalmente de concorrer para a ampliação do commercio d'esta cidade, para o desenvolvimento das suas industrias, para a mais farta e mais barata alimentação das classes dos que trabalham, e bastava só esta consideração para o tornar sympathico a todos, que esse caminho de ferro váe dever a sua construção ao sr. Conde de Paço Vieira, a elle exclusivamente, ás suas providencias legislativas, e tanto isto é verdade, tanto o reconhecem os nossos visinhos de Fafe, que se esforçam, por um modo que muito os honra, pois demonstra que tem espirito recto para julgar e coração grato para agradecer, em receber o sr. Conde de Paço o mais galhardamente possivel.

E' preciso dizer, repetir, bradar ao povo de Guimarães que o edificio da Sociedade Martins Sarmiento, este grandioso monumento ao Doutor Francisco Martins de Moraes Sarmiento, o sabio e cavalheiroso filho de Guimarães, esta pedra angular da vida da Sociedade benemerita, da qual partiu a exposição concelhia de 1884, esplendida revelação da nossa importancia fabril e tantos outros actos de impulso do nosso progresso indiscutivel depois que ella existe, é devida tambem á vontade do illustre Ministro, mas á sua vontade espontanea e não solicitada, porque ninguém, absolutamente ninguém lhe pediu que fizesse esse edificio á custa do estado, concluisse esta obra, que váe custar uns poucos de contos de réis, e que váe ser um dos padrões da gloria de Guimarães no futuro.

E' preciso que isto se diga tão alto que todos ouçam que tudo se deve ao espirito decidido, á alma generosa, á iniciativa rasgada, á accção energica do sr. Conde de Paço Vieira, e para que Guimarães saiba exactamente o que lhe deve. Outros teriam perdido tempo a conceber a ideia, depois a buscar os meios de a realisar, depois a afastar as teas de aranha das secretarias que enredam as vontades, depois a fazer consultas, a ouvir respostas, a fazer indefinidamente subir e descer pa-

peis até á realisacão do pensamento. Em sua exc.ª tudo foi rapido: concepção e execução do plano concebido. Não esteve com pannos quentes, não fez render o favor. A Sociedade Martins Sarmiento era benemerita, premiou-a. Que o arguam as terras onde haja sociedades como esta, que tantos beneficios publicos tenham prestado, como esta, que tanto glorifiquem a terra onde existem, como esta, e ás quaes sua exc.ª não tenha feito o mesmo que á nossa Sociedade faz.

E' preciso que isto se diga, se repita, se proclame para que fique bem gravado na memoria, quando algum dia tão emittente serviço seja lançado ao olvido, ou explorado pelas paixões politicas, e talvez desvirtuado. A Sociedade Martins Sarmiento apenas pediu a concessão de um subsidio pecuniario; os amigos politicos do nobre Ministro recommendaram aquelle pedido da Sociedade com o empenho que lhes dictava a sua muita dedicacão por ella; o sr. Conde não podia conceder um subsidio, mas procedendo com uma generosidade sem igual, com uma franqueza que é propria das grandes almas, espontaneamente, levado simplesmente pelo impulso do bem fazer, deu mais, muito mais, incomparavelmente mais do que lhe era pedido, do que lhe era recommendado, a ponto de deixar nos espiritos o assombro.

Honra e gloria ao illustre Conde de Paço Vieira! Que sua exc.ª receba extraordinarias, delirantes festas, porque ninguém as tem merecido maiores. Que sua exc.ª desde que entre n'este concelho seja coberto de flores tão bastas como as benções dos povos, tão frescas, tão formosas como os seus affectos, e que ao solar de Paço cheguem os clamores das gentes, e echoem nas suas salas, inundando de venturas os corações d'aquelles velhos respeitaveis, fazendo-lhes correr dos olhos as lagrimas da felicidade, levantando-lhes as mãos para Deus para O abençoar, para Lhe agradecer o haver-lhes dado um tal filho, um tal thesouro, que todos os paes desejariam possuir!

E, quando na sua passagem para Fafe, o sr. Conde apertar ao peito as cabeças encanecidas de seus paes, não sabemos qual será a maior alegria que sentirá, se a de receber de tantos povos tantas homenagens, tantas provas de estima, se a de ter a ventura do poder entregar aos seus venerandos velhos um ramalliete das flores, que lhe hajam sido dadas, ainda quentes do sopro de gratidão das multidões acclamadoras, como quem váe em piedoso romagem depositar aos pés do santo de sua maior devocão uma religiosa offerenda.

NOVIDADES

Sessão camararia de 27 de maio

Presidente, o snr. dr. Meira; vereadores, os snrs. conego Vasconcellos, abbade Oliveira Guimarães, Freitas Ribeiro, dr. Armindo, Salgado e Martins da Costa.

—Procedeu-se a arrematacão do emprasamento perpetuo d'um terreno baldio, sito no logar da Deveza dos Campados, da freguezia de Santa Maria do Souto, d'este concelho, devidamente annunciada para hoje, avaliado no foro annual de 2.000 réis.

Cumpridas todas as formalidades legais, foi este terreno arrematado por Antonio Pinto Guimarães, pela quantia de cincoenta mil réis de foro annual.

—Foram lidos os seguintes officios:

—Do sr. Conde de Paço Vieira, Ministro das Obras Publicas, Commercio e Industria, agradecendo as palavras elogiosas que a camara lhe dirigiu por officio, e declarando que ligado a esta cidade por laços que jamais esquecem, será sempre com jubilo tudo quanto possa aproveitar o futuro de prosperidade que lhe está reservado.

Inteirado. —Do sr. Director das Obras Publicas do districto, respondendo ao officio que a camara lhe dirigiu em 22 do corrente, annunciando a que a estrada de Fafe, na parte comprehendida entre o largo da Senhora da Guia e o principio da rua de Santa Cruz, d'esta cidade, seja calcetada em vez de empedrada.

Inteirado. —Do sr. administrador do concelho, enviando devidamente approvada com as instrucções impostas pelo Ministerio do Reino, conforme a copia junta, a postura municipal reguladora do matadouro publico e venda de carnes verdes.

Inteirado, e deliberou mandar imprimir a alludida postura com as restricções ordenadas pela estacão tutelar.

—Foram despachados os seguintes requerimentos:

—Arthur de Souza Mascarenhas, da freguezia de Gonca, d'este concelho, pedindo attestado de qual o seu comportamento moral e civil.

Observadas as formalidades legais conferiu attestado de bom comportamento.

—Francisco Joaquim Duarte de Macedo, da freguezia de Santa Maria do Souto, d'este concelho, reclamando e protestando contra o praeamento para o aforamento d'um terreno baldio, denominado «Deveza dos Campados», sito n'aquella freguezia, não só por ser il-

legal, visto a deliberação que resolveu dal-o de aforamento não ter sido confirmada e expressamente approvada pela estacão tutelar, mas tambem por ser contrario ao interesse publico, attendendo a que este terreno é de tempos immemoriaes do logradouro publico, de que lhes advem grandes beneficios.

A camara deliberou não tomar conhecimento do pedido neste requerimento por ser inoportuno, votando contra esta deliberação o sr. vereador Freitas Ribeiro, requerendo para que na acta fosse consignada a seguinte declaração: «Que vota contra a deliberação tomada pela camara por as condições constantes do processo d'aforamento, de que se trata, serem excessivas e em completa desharmonia com as praes e as que por identidade o Estado estabeleceu para as suas arrematações sujeitas a lei de desamortização, que, obrigando as alludidas condições os licitantes a fazerem um deposito da quantia de 100,000 réis para se habilitarem a licitar, isto traduz-se em que só individuos de grandes meios concorreram a praça afugentando os licitantes pobres; e, finalmente, porque a deliberação que resolveu dar d'aforamento este terreno não pode nem deve ter execução sem approvação superior.»

Vista a declaração do sr. vereador Freitas Ribeiro, o sr. presidente disse: «1.º—que o aforamento de que se trata foi resolvido pela camara depois de prehenchidas todas as formalidades legais e determinadamente depois de ter sido annunciado com toda a publicidade entre os povos interessados e por longo espaço de tempo, afim de que elles podessem reclamar, como de facto alguns reclamaram, sendo pela camara attendidos no que se reputou de justiça; 2.º—que a reclamação agora apresentada por Francisco Joaquim Duarte de Macedo, no proprio dia em que se tem de realizar, segundo os annuncios publicados, o aforamento em hasta publica do terreno em questão, é mais que extemporanea, porquanto é impertinente visto que este mesmo Francisco Joaquim Duarte de Macedo é o primeiro signatario da reclamação appensa ao processo e que tem a data de 12 de março passado, a proposito da qual a camara já deliberou o que tinha por conveniente; 3.º—que n'estes termos se não devia d'ella tomar conhecimento, visto não conter materia nova que justifique outra resolução por parte da camara; 4.º—que as condições estabelecidas para o aforamento foram approvadas pela camara e não na razão para serem agora alteradas, sendo certo que a sua elaboração só presidiu o intuito de fazer que o praceamento a que vae proceder se seja uma coisa seria e regular, respeitadora dos interesses da camara e de todos aquellos que concorrerem a praça com propositos dignos, evitando o que tantas vezes tem succedido n'estas arrematações como em muitas outras em que qualquer miseravel é apresentado como testa de ferro para realização de negocios menos serios e menos licitos.»

Deferido.

—Francisco Martins Fernandes, d'esta cidade, pedindo licença para abrir mais uma porta no prédio que possui no Campo do Toural designado pelo n.º 116 de policia.

Deferido.

—Joaquim José Antunes, d'esta cidade, pedindo para lhe ser cedido o jardim publico do Toural, afim de n'elle serem feitos os festejos ao S. João, no dia 24 do proximo mez de junho.

Que apresente o programma dos festejos e volte depois para se deliberação.

—Adelino Leite de Faria, d'esta cidade, desistindo do pedido em que solicitara augmento de aluguer da casa onde se acha estabelecida a escola de ensino primario official da freguezia de Santo Estevão de Briteiros, e pedindo para ser reformado o actual contracto d'arrendamento, visto o requerente ser hoje o seu proprietario.

Deferido.

—Manuel Pereira da Cunha, official de diligencias da administração da concelho, pedindo para lhe ser ordenado o pagamento da quantia de 10,000 réis, proveniente da metade d'uma multa que por sua intervenção foi applicada a Manuel Gomes Marques.

Deferido.

Ficou tomado em consideração para opportunamente ser satisfeita a quantia pedida.

—Concedeu-se um subsidio para lactação.

—Deliberou-se nomear temporariamente até 31 de dezembro de 1894, zelador rural das freguezias de S. João e S. Miguel das Caldas, d'este concelho, a Francisco Ferreira Coelho, sem vencimento e só com direito a metade das multas que por sua diligencia e intervenção forem applicadas.

—Deliberou-se nomear os cidadãos capitão Affonso d'Albuquerque Martins e João Lopes Cardoso, ambos d'esta cidade, para procederem à louvação dos terrenos necessarios a expropriar para o assentamento da reforma da canalização das aguas da cidade, cujo projecto e orçamento para esta obra foram superiormente approvados.

—Deliberou-se intentar judicialmente a competente acção de expropriação por utilidade publica d'um terreno pertencente a D. Maria Augusta Pereira Machado e marido, da cidade do Porto, necessario para a construcção d'uma nova rua entre a alameda e a estrada real n.º 27, na povoação das Caldas das Taipas, d'este concelho, cujo projecto foi superiormente approvado.

—Deliberou-se representar perante a Camara dos Deputados da Nação Portugueza contra a proposta de lei sobre a assistencia publica, publicada no «Diario do Governo» de 11 do corrente, ficando o sr. presidente encarregado de a elaborar e dar-lhe o destino conveniente.

—Deliberou-se, por proposta do sr. presidente, consignar na acta os sentimentos de gratidão pela deliberação tomada pelo nobre Ministro das Obras Publicas, Commercio e Industria, sr. Conde de Paço Vieira, relativa ao proseguimento por conta do Estado da obra do edificio da Sociedade Martin's Sarmento, que tanto se distingue pelos seus esforcos e iniciativas em beneficio da instrucção, e que para esta cidade constitue uma das suas mais queridas glorias, ficando encarregado o sr. presidente de communicar ao illustre Ministro esta tão expontanea como sincera deliberação.

EPHEMERIDES VIMARANENSES (INÉDITAS)

Junho

Dia 7

1662—O conde de Prado escreve de Melgaço ao D. Prior, rogando com instancia (não como a D. Prior senão como a D. Diogo Lobo da Silveira, filho do barão de Alvito) para que lhe mandasse immediatamente para Melgaço os 300 homens privilegiados dos dás Tabuas Vermelhas. Não foram mandados por não dar occasião a quebrar os mesmos privilegios.

1863—O celebre pianista Oscar de la Ginda dá um concerto no palacete do Toural.

Dia 9

1830—Principia a desastrada obra de reforma da igreja da Collegiada. No caderno da despeza da mesma encontram-se lançadas 490 verbas, na importancia de 13,718,230 réis.

Dia 10

1641—Fr. Pero Vaz Cygne, commendador da Ordem de S. João de Malta, toma posse do cargo de capitão maior de Guimarães, para que tinha sido nomeado por alvará regio de 17 de maio e carta regia do dito mez, tudo d'este anno de 1641.

Dia 11

1642—E' conferida em Braga, pelo chantage, sede vacante a collação, no D. Priorado de Guimarães, a D. João Lobo de Faro, doutor em canones, veador da fazenda d'el-rei, do seu conselho d'estado, filho do conde de Faro, por se ter julgado yaga a dita dignidade em razão de, na occasião da aclamação de D. João IV, estar nomeado para bispo de Portalegre o D. Prior D. Bernardo de Athaide, cuja nomeação não teve effeito por ser feita por D. Philippe IV de Castella.

Dia 12

1740—Das 3 para as 6 horas da tarde fallece o conego da prebenda n.º 2, Antonio de S. Carlos e Silva.

Dia 13

1620—O advogado João Nogueira vae a uma casa da rua de Santa Luzia, onde estayam aposentados D. Fr. Antonio dos Santos, bispo de Nicomedia, e o doutor Bernardo da Fonseca Saraiva, vigario geral do arcebispado, ambos visitantes do arcebispo, para lhes notificar, em nome da camara, o agravo, que esta lhes punha para o juiz dos feitos d'el-rei, da casa da cidade do Porto, por elles, em 10 de maio, terem (sem estar presente o arcebispo, conforme as condições da concordata) assentado mesa na Collegiada, afim de fazerem visitação a villa.

Duello...

Por uma questão futil, questão de rapaziada, o pinhal do Cavallinho foi, na tarde de segunda-feira passada, theatro d'um duello que, se não teve consequencias funestas, ainda assim não deixou de haver derramamento de sangue.

Dois academicos do nosso Seminario-Lyceu, cujos nomes não revelamos, para não incorrerem na excommunhão, porque um chamasse ao outro canalha, o offendido nomeia padrinhos e eilos no campo da honra, a pistola:

—O sol declinava no horizonte e já tudo estava preparado: a distancia de 70 passos, um do outro, com os padrinhos apostados aos lados, e de olhos verdadeados, os inimigos apontam as pistolas, soa a voz de disparar e os tiros partem—um dos rivaes cae por terra, varado em pleno coração, e o sangue, uma porção de anilina que os padrinhos lançam sobre a camisia antes que o vencedor desvende os olhos, corre com abundancia!

—Que fiz, meu Deus! Maté-o! Jesus! Vou fugir... Ah! não reveleis o meu crime, meus amigos...

Louco de terror, assim exclama afflictivamente o patetico duellista vencedor, não se lembrando que duellos, entre ra-

aziada, só se admittem a pol-
vora secca!

Mas o seu espanto, ou antes a sua loucura, não fica ainda por aqui. Na manhã do dia seguinte, antes da entrada para a aula, apparece inesperadamente o morto, com o rosto desfigurado, cadaverico, e a mão junto ao coração, queixando-se aos companheiros das grandes dores produzidas pelo ferimento.

—Não morreste?! Oh! a Divina Providencia! a Divina Providencia! E teu pae já sabe do succedido?

—Socega, amigo; meu pae nada sabe, e isto é coisa leve... O diabo é termos incorrido nas graves penas de excommunhão...

—Pois é caso de excommunhão?!

—E' o peor é que tal excommunhão ha de ser levada ao conhecimento de todos na occasião da missa conventual da tua freguezia.

—Ainda mais essa desgraça, c'os diabos!

N'esta altura o pobre rapaz, cuja ingenuidade lhe ia treslucando os miolos, foi desengañado por um caridoso companheiro que, compadecendo-se da sua sorte, o poz ao corrente da farça que habilmente lhe tramaram os collegas.

Realmente só quem presenciou o caso pôde apreciar devidamente o facto e admirar o modo como o pobre burlado tomou o caso a serio, crendo que tinha effectivamente entrado n'um duello.

Ainda os ha de bom tempo!

A recepção ao sr. Conde de Paço Vieira

Por informação de diferentes cavalheiros de Fafe, que hontem estiveram n'esta cidade, sabemos que será imponentissima a recepção que a elegante villa projecta ao sr. Conde de Paço Vieira. Para tal fim constituiu-se uma commissão de seis cavalheiros dos mais importantes d'aquella villa, sendo tres pertencentes ao partido progressista, e os tres restantes ao partido regenerador, unindo-se assim os elementos politicos n'uma só ideia para darem o maior esplendor e brilho á festa da sua terra.

Tanto n'esta cidade, como em Fafe, Braga e Vizella, já não ha um unico trem que não esteja tomado para o proximo domingo!

S. Luiz Gonzaga

Realisa-se hoje, na igreja do Seminario-Lyceu, a pomposa festividade em honra de S. Luiz Gonzaga, na qual se ministra a primeira communhão a centenas de crancinhas.

De tarde, se o tempo o permittir, deve sahir a elegante procissão, constituída por cranças.

Theatro

Duas noites verdadeiramente agradaveis que nos offereceu a excellente companhia do Theatro de D. Maria II, de Lisboa, no nosso theatro de D. Afonso Henriques, com A Aventureira, Ao Telephone e O Romanesco.

A casa não estava cheia, mas isso não obstou a que a companhia se portasse á altura dos seus já firmados créditos de actores eximios, não havendo que distinguir, porque todos se houveram magistralmente, merecendo continuas e bem merecidas salvas de palmas.

Pena é que, no nosso meio, não haja um crescido numero de apreciadores do que é excellenté em materia de palco, aliás a enchente seria enorme. Ainda assim resta-nos a consolação de vermos ali uma duzia de pessoas que davam por bem empregadas essas poucas horas de sublime attenção, que tão bellamente nos proporcionou a companhia do Theatro de D. Maria.

A esta os nossos parabens sinceros pelo modo como se desempenhou e o nosso ardente desejo para que muito breve a tornemos a admirar.

V. O. T. de S. Francisco

No dia 1 do corrente procedeu-se á eleição dos corpos gerentes que tem de administrar a V. O. T. de S. Francisco, a qual deu o seguinte resultado:

- Ministro—Augusto Mendes da Cunha.
Vice-ministro—Francisco Martins Fernandes.
Secretario—Padre Antonio Augusto Monteiro.
Vigario do Culto Divino—Padre Francisco Leite de Faria.
Syndico da Ordem—Candido José de Carvalho.
Syndico do Hospital—Jeronymo Antonio Feliz.
Syndico da Testamentaria—Francisco Antonio Alves Mendes.
Syndico do Sagrado Lausperenne—Joaquim Pereira Mendes.
Syndico dos Entrevados—Antonio José Pinheiro.
Defensor Ecclesiastico—Padre Manuel Ferreira Ramos.
Defensores Seculares—Joaquim Luciano Guimarães, Antonio Ribeiro Varandas e José Joaquim Alves.
Mordomos da Cera—José Henriques Dias e Elviro Teixeira de Carvalho.
Zelador da roupa do Hospital—Antonio Fernandes Polycarpo.
Thesoureiro dos habitos—Domingos José Leite Mendes.
Sacristãos do Culto—Domingos José da Silva e José Mendes Salgado.
Mestre de Noviços—José Leite Mendes Coelho.
Ministra—D. Antonia Rita Ribeiro Dias.
Vice-ministra—D. Emilia Rosa de Faria.
Sacristão do Culto—D. Maria Guilhermina Ribeiro de Faria, D. Laura Faria, D. Laura de Carvalho Teixeira e D. Maria da Soledade Mendes Ribeiro.
Mestra de Noviços—D. Anna Ferreira.

Criança abandonada

Ao nosso conhecimento chegou ante-hontem uma noticia que muito nos repugnou, se não é que nós feriu bem fundo a alma.

E' o caso que uma mãe fizera presente do fructo dos seus amores, uma tenra crancinha de 6 mezes de idade, a uma outra mulher.

Este facto, que se tornou do dominio publico, visto

que a mulher andou para ali a mostrar a criancinha a toda a gente, apresentando o corpinho todo denegrido pelas deshumanas tarefas que lhe dava a mãe desnaturada. cremos que já é do conhecimento da policia, pelo menos do cabo, e tenta-se occultal-o ás auctoridades superiores.

Para que tão grande barbaridade não fique impune, rogamos ao sr. administrador do concelho que immediatamente trate de tomar a responsabilidade á vil creatura que assim abandonou o seu primeiro filho.

A mulher, pelo que nos dizem, reside na freguezia da Costa, podendo nos fornecer mais esclarecimentos ao sr. administrador do concelho, se para isso formos chamados á sua presença.

«Ave» que foge

Mais uma ave que se raspa... d'ali, do pardieiro que faz parte da cadeia civil.

Ha dias foi uma mulher, hoje um garotote, Antonio da Silva, solteiro, de 18 annos de idade, lavrador, que disse ser natural de Lamego.

Este melro foi, nos fins de março do corrente anno, condemnado pelo nosso poder judicial a uma temporada de deserto, a qual não cumpriu, visto que, antes de expinda, se apresentou n'esta cidade. Capturado pela policia, como suspeito, e mettido no pardieiro para averiguações, na noite de quinta para sexta-feira arrombou o telhado e... muito boas noites!

E digam lá que a cadeia não necessita de sentinelas militares!

«Theatro Lisbonense»

A companhia d'este theatro retirou hontem d'esta cidade para Villa Real, onde tenciona demorar-se algum tempo, seguindo depois d'ali para diferentes praças do paiz.

A retirada d'esta companhia deixa-nos immensa saudade, não só porque ella nos offerecia noites muito agradaveis, mas ainda porque todos os seus artistas, sem distincções, foram d'uma delicadeza e d'um finissimo trato para com todos nós, que muito e muito nos peñhorou.

Com os nossos emboras vão os nossos votos para que a felicidade jamais deixe de acompanhar, de perto, os sympathicos actores.

Caminho de ferro de Guimarães a Fafe

Reuniu-se ha dias a assembléa geral do Caminho de Ferro de Guimarães, approvando o relatório, contas e parecer respeitantes ao anno findo.

Foram apresentadas tres propostas para a construcção do prolongamento do Caminho de Ferro de Guimarães a Fafe: uma por 188:955.000; outra por 188:400.741 e outra por 178:148.000. A gerencia e conselho fiscal ficaram auctorisados a deliberar.

Foi approvedo um voto de agradecimento ao ministro das obras publicas por ter deliberado a favor da Companhia a questão do prolongamento do caminho de ferro para Fafe.

Estrada de Fafe

Já principiam os trabalhos de calcetamento d'esta estrada, na parte comprehendida entre o largo da Senhora da Guia e a rua de Santa Cruz, obra esta que muito aformoseará aquella elegante entrada da cidade.

Gabem aqui os nossos incondicionaes louvores á camara municipal por tal melhoramento.

Esta obra não poderia estender-se por toda a rua de Santa Cruz, que actualmentese acha intranzitavel?

Festividade

Na freguezia de Nespereira realisa-se hoje uma grande festividade, havendo de tarde arraial com bazar de prendas e musica.

Em Vizella

Nos ultimos dias tem chegado a Vizella muitas familias de diferentes pontos do paiz, encontrando-se os hoteis quasi todos tomados pelos hospedes.

Em passeio, a esta cidade, já vimos bastantes familias, que veem admirar o que temos de mais importante.

Abatimento de cães

A auctoridade administrativa mandou abater, na ultima quarta-feira, todos os cães que foram mordidos por um outro cão, hydrophobo, pertencente ao chapeleiro Antonio Claro, da praça do Toural; bem como mandou distribuir o bolo a todos os cães vadios que se encontrassem na via publica.

Espectaculo

Ficou transferido para a noite de 21 do corrente o espectáculo que a Sociedade Dramatica Luz e Esperanca, do Porto, tenciona levar a scena no nosso theatro de D. Afonso Henriques, com o emocionante drama em 4 actos, *A Mãe dos Escravos*, cujo producto reverterá em beneficio do fiel do mesmo theatro, Joaquim Nunes.

A avaliar pelo programma que temos aqui á mão, este espectáculo promette ser deslumbrante.

Demais, esta Sociedade Dramatica é já bem conhecida do nosso publico, que por duas vezes a applaudiu com verdadeira justiça.

Salões e Viagens

Alem de outras personalidades acompanham o sr. Conde de Paço Vieira, na sua visita a esta cidade, que deve realisar-se no proximo domingo, os seguintes cavalheiros: dr. Gaspar Malheiro Dias, o ministro dos

Estados Unidos da America do Norte, engenheiro Fernando de Souza, Severino Monteiro, Cordeiro de Souza e conselheiro Costa Couraça.

Encontra-se perigosamente doente o sr. dr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz, decano da classe medica d'esta cidade.

Estimamos as melhoras do illustre e respeitavel cavalleiro.

Tem experimentado algumas melhoras na sua doença o nosso distincto amigo, sr. Pedro Lobo.

Folgamos.

Chega amanhã a esta cidade o sr. dr. Gaspar Malheiro Dias, dignissimo secretario do Ministerio das Obras Publicas.

Sua exc.^a vem tratar da recepção que se projecta ao sr. Conde de Paço Vieira.

Parte depois de amanhã para o Porto, devendo regressar na quarta-feira, o nosso presado amigo, sr. Manuel de Freitas Aguiar, digno secretario da administração do concelho.

Está doente o sr. Antonio d'Oliveira Pinto, primeiro amanuense da administração do concelho.

Estimamos as suas melhoras.

Tambem está doente a filha mais velha do nosso amigo sr. José Antonio da Silva Guimarães.

Desejamos-lhe o seu restabelecimento.

Para Leiria parte brevemente o nosso sympathico amigo e obsequioso assignante, sr. José Pereira Dias, intelligente professor de desenho da Escola Industrial Francisco de Hollanda.

Na ultima quarta-feira estiveram entre nós os distinctos clinicos, srs. drs. Tito Fontes, Julio Franchini, Adelinio Costa, Julio Mattos e Souza Lima.

Suas exc.^{as} vieram assistir a um jantar offerecido pelo sr. dr. Joaquim José de Meira, digno presidente da camara municipal.

De visita a seu illustre mano, o distincto clinico sr. dr. Alberto d'Oliveira Lobo, esteve ultimamente n'esta cidade, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o ex.^{mo} sr. dr. Alvaro d'Oliveira Lobo, cavalleiro muito illustre da cidade do Porto.

Vimos hontem n'esta cidade o nosso estimado amigo e patricio, sr. Joaquim da Silva Machado, de Maris, Barcellos.

Pio IX

Dizem-nos que mão criminhosa partiu o para-raios que resguardava a estatua de Pio IX.

Ora, como as trovoadas quasi sempre pairam sobre a serra, nada mais simples do que, quando menos se espere, a estatua desapareça, com profundo desgosto de todos nós e nomeadamente do cavalleiro que a deu.

A commissão dos melhoramentos da Penha, a cargo de quem julgamos estar a conservação d'aquella estatua, pedimos para mandar reformar o para-raios.

Pelless de raposa

Vendem-se. N'esta redacção se diz.

Editos de 30 dias

(1.^a publicação)

No Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do quarto officio, abaixo assignado, correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se apoz a segunda e ultima publicação d'este annuncio, a citar o ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, Manuel Pinto Ribeiro Maia, que foi morador no lugar da Quinta, freguezia de S. Thomé de Caldellas, d'esta comarca, para, na segunda audiencia d'este Juizo, depois da terminação do alludido prazo, vêr accusar esta citação e assignar-se-lhe trez audiencias para deduzir qualquer opposição, que tenha, á habilitação requerida por D. Emilia Rosa de Faria, d'esta cidade, por si e na qualidade de representante de seus filhos menores Augusto, Maria da Madre de Deus, Abel, José, Maria Amelia e Maria da Natividade, com ella moradores, sob pena de, nada oppondo, serem habilitados como unicos e universaes herdeiros de seu finado marido e pae Manuel Ribeiro Germano Guimarães, morador que foi na praça de D. Afonso Henriques, d'esta cidade, para o effeito de seguirem contra o referido ausente um processo de execução hypothecaria destinada a embolsarem-se da quantia de um conto de réis, por cujo pagamento elle é o actual possuidor do casal da Quinta de Cima e suas pertencas, sito na freguezia de Caldellas, d'esta comarca, sobre o qual Genoveva Rosa ou Genoveva Rosa Ferreira das Neves, já fallecida, que era da freguezia de Fermentões, tambem d'esta comarca, fez registar o dote de um conto e quinhentos mil réis, para o seu casamento com Custodio José Ribeiro, visto que, tendo este fallecido, aquella cedeu a Manuel Ribeiro Germano Guimarães, marido e pae dos requerentes, da dita quantia de um conto e quinhentos mil réis a de um conto de réis por escriptura publica.

Para os devidos effeitos se esclarece que as audiencias d'este Juizo se fazem no respectivo Tribunal Judicial, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade, em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, mas, se algum d'estes dias for sanctificado, não estando comprehendido em ferias, a audiencia terá logar no dia seguinte, se não for tambem sanctificado ou feriado.

Guimarães, 29 de maio de 1903.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Silva Leal.

O escrivão do 4.^o officio,
Joaquim Penafort Lisboa.

Declaração

Constando-me que minha filha Adelaide, menor de 18 annos de idade, residente n'esta cidade, pretende consorciar-se, pela presente declaração e para os effeitos legais faço publico que, na qualidade de sua mãe, não dou auctorização nem consentimento para tal enlace.

Guimarães, 6 de junho de 1903.

Rosa Maria Gonçalves.

RECONHECIMENTO

Reconheço a assignatura supra, feita na minha presença, do que dou fé. Guimarães, seis de junho de mil nove centos e tres.

O notario,

Manuel Dias d'Oliveira

Bandeiras

De diversas qualidades, bem como com Armas Reaes de todas as nações, alugam-se na Casa Varandas, largo do Retiro—Guimarães.

165 RÉIS

Cada kilo de chumbo para caixões de defuntos.

Vende-se na loja—GERVASIO—a Caldeirã.

Assim como tambem ferro, ferragens, pregagens, tintas, cimento, carvão, colchoaria, camas de ferro, louças—vidros e cristaes, trens de cosinha e muitos outros artigos.

TUDO BARATO

Armação

Compra-se uma armação propria para loja de mercearia e sendo em boas condições de preço. Trata-se n'esta redacção.

Aos alumnos do 1.^o e 2.^o anno do curso dos lyceus.

Pessoa devidamente habilitada encarrega-se de dar explicações sobre as respectivas materias.

N'esta redacção se dão as precisas informações.

Bom emprego de capital

Vendem-se 4 moradas de casas de 2 andares, todas de pedra, de construcção recente e em bom estado de conservação, situadas na rua de Santa Cruz, d'esta cidade, com os numeros de policia 55 a 57—59 a 61—63 a 65 e 67 a 69.

Rendem annualmente reis 140.800. Para tratar com o sr. João Dias, inclino nas mesmas, ou Antonio de Freitas Ribeiro, d'esta cidade.

PARTICIPAÇÃO

A viúva Arthur Joaquim Rebello tem a subida honra de participar ao respeitavel publico de que continua aberto o estabelecimento de mercearia que pertencia a seu fallecido marido, situado ao Campo da Feira, esperando por isso que os antigos e estimados freguezes d'esta casa lhe dispensem de futuro os seus obzequiosos favores.

Como é publicamente sabido, n'este já acreditado estabelecimento encontram-se á venda os puros e saborosos cafés MOKA e S. THOMÉ; aquelle ao preço de 850 réis, e este para 700 réis, cada kilo, moido á vista do freguez, e em machina especialmente adquirida para tal fim.

Todo o freguez que deseje estes saborosos cafés por moer, terá o abatimento de 20 réis em kilo.

Especialidade n'este artigo!

Sampaio, Oliveira & Comp.

Agentes do BANCO DO MINHO, no RIO DE JANEIRO

(RUA DO GENERAL CAMARA, N.º 13.)

Saccam e dão cartas de credito sobre todas as cidades, villas e logares importantes de Portugal, Hespanha e Italia, e sobre Londres, Paris e Hamburgo.

Incumbem-se, a preços modicos, da liquidação d'heranças, compra e venda de papéis de credito, e cobrança de juros e alugueis.

Para informações:

EM BRAGA—O Banco do Minho.

NO PORTO—A Caixa Filial do mesmo Banco, o Sr. Commendador Antonio José de Souza Lima e José Salles de Souza Lima.

NOVO HOTEL CENTRAL

(Antigo Hotel Minho e Douro—Installado junto ao escriptorio do snr. Cosme)

RUA DE SANTO ANTONIO

GUIMARÃES

Depois d'uma grande reforma geral a que o seu novo proprietario sujeitou este antigo e acreditado hotel, acaba o mesmo de se reabrir, sob o nome de NOVO HOTEL CENTRAL, achando-se, por isso, nas melhores condições de limpeza, conforto e commodidade para o bom tratamento dos snrs. hospedes.

Guimarães, 27 de fevereiro de 1903.

O PROPRIETARIO,

Custodio Ribeiro Cardoso.

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

RUA DA RAINHA, 84 a 92—GUIMARÃES.

Vinhos da importante e acreditada casa FERREIRINHA, da Regoa.

Estes deliciosos vinhos encontram-se á venda no estabelecimento de modas, de Antonio d'Araujo Salgado, ao campo do Toural, d'esta cidade.

Ha VINHOS dos annos de 1815 a 1898, para o custo de 400 réis a 20000 réis a garrafa.

Especialidade em chá verde e preto.

Alma Portugueza

—\$—

A Restauração de Portugal

Grande romance historico, original de Faustino da Fonseca, com illustrações de Manuel de Macedo e Roque Gameiro. 40 réis cada fasciculo semanal de 24 paginas com 3 primorosas gravuras, ou 200 réis cada tomo mensal de 120 paginas com 15 gravuras.

Assigna-se na ANTIGA CASA BERTRAND, de José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

MATTOS, PRIMOS & C.

— COM —

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO—BRAGA

GRANDES DEPOSITOS

DE

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para forjas e para machinas E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades, gesso francez, cimento poriland e muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico, heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades, villas e outras povoações do continente do reino, ilhas e ultramar; monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas accões ou pelos seus escriptos, e as suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

Obra illustrada

COM CENTENARES DE PHOTOGRAVAS E REDIGIDA

SEGUNDO O TRABALHO DOS MAIS NOTAVEIS ESCRITORES

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 réis, e cada tomo, abrangendo cinco fasciculos, 300 réis.

Todos os pedidos á Casa Editora—JOAO ROMANO TORRES, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

Phosphoglycina

TANNO-IODADA

Preparada por

Alves Mendes

Este medicamento tem sido empregado com grande resultado nas ESCROPHOLAS, RACHITISMO, LIMPHATISMO, TISICA INCIPIENTE, FRAQUEZA GERAL, e na DENTICÃO DAS CRENÇAS. E' o melhor succedaneo do óleo de figados de bacalhau e suas emulsões; é muito agradável ao paladar facilitando por isso o seu uso ás crianças e pessoas debeis a quem aquellas preparações repugnam e fatigam o estomago.

Deposito em Guimarães, Pharmacia do Auctor —Praça de D. Affonso Henriques

Para tosses, constipações, influenza, as PILULAS CALMANTES de Alves Mendes são d'um effeito seguro e rapido.